

DIRETOR-EDITOR
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão:
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 20 ESTAVOS

O ALGARVE

O SANGUE
 é o
 manancial da vida
 AS
Pilulas Pink
 são um manancial
 de sangue.

AINDA O CONCURSO DAS AGUAS

UMA CARTA

Sr. Director d'O Algarve

Farense de gema, ha anos obrigado a não viver na minha terra, interessam-me sempre muito os seus melhoramentos, o seu desenvolvimento e o seu progresso. Foi por isso que li com grande prazer o artigo de *O Algarve* sobre o grande melhoramento da distribuição de aguas. E' realmente digna de todos os elogios a verificação actual pela sua dedicação e trabalho em favor da nossa capital de provincia. Como entendo alguma coisa do assunto acho que o artigo de *O Algarve*, na parte tecnica revela intenções muito louváveis e lapsos facilmente compreensíveis para uma corporação em que não ha pessoas especializadas no assunto e que, provavelmente, não tiveram técnicos que o estudassem com o vigor e a minucia que elle merecia. Isso, porem, não desmerece em coisa alguma a energia e benemerita acção de quem dedicadamente quer liquidar um melhoramento tão urgente.

A atenção de todos para o desenvolver desse melhoramento e, por vezes, algumas observações feitas aos meios de realisação, entendo que so podem concorrer para o seu aperfeiçoamento.

Ora, eu vi pelas condições do concurso, que tive na mão, que a camara se propõe aceitar tubo fundido ou laminado, sendo este revestido exteriormente, mas não se diz de quê. O tubo laminado em ferro ou em aço (todo elle hoje é em aço macio) se tem a vantagem de ser mais leve, de custar menos a instalar, de suportar maior pressão tem o capital deficitario de se deixar atacar pelas aguas de acidez intensa que o destroem com grande facilidade e rapidez.

A minha experiencia das aguas de Faro, diz-me que tal tubo não deve ser empregado sob pena de uma refeitão de canalisação em poucos anos. Todas as pessoas que em Faro, tem bombas em poços sabem que, dentro de tres ou quatro anos, os tubos, as partes dos embolos nus ou galvanizados apparecem cheios de furros e roídos pela agua cujos acidos os destroem. De resto, em todas as grandes cidades e capitais as canalisações são em ferro fundido, e não é de crer que, durante tantos anos tantos técnicos metidos no assunto, o não tenham resolvido em favor de um meio mais barato e mais seguro sob o ponto de vista das altas pressões se elle para certas aguas se não tornasse mais fragil e dispendioso.

Epero pois, que para solidez da installação a camara deve preferir o tubo fundido que resistirá aos acidos que a agua de Faro tem sempre mostrado ter quando em contacto com o ferro ou aço macio.

Desculpe, sr. Director, esta coherada dum farense, que logo que possa voltará á terra, como se usa dizer, agora que todos os novos ricos e os que aspiram a se-lo fogem para a capital.

Lisboa, 18-3-925. A. M.

Tem absolutamente rasão o nosso presado leitor. E a sua opinião é a de sumidades scientificas de todos os paizes que alem de argumentarem com factos fazem valer a evidencia desses factos com as explicações completas que a quimica lhes fornece. Claro está que se as aguas de Faro fossem muito calcareas o perigo não seria grande. Mas, a agua de Faro tem um grão hidrotimetrico fraco (8° a 10°) e portanto não se passa como tubos que a ella servem o que se dá com os que estão em contacto com aguas fortemente calcareas em que rapidamente se forma revestimento de sedimento, capaz de retardar a corrosão dos tubos e até de a impedir. Ha

lá dentro da Camara quem pela sua experiencia de muitos anos possa demonstrar com inumeros factos o que o nosso correspondente diz a respeito da acidez das aguas de Faro.

E' esse alguém, o sr. Pimenta, que gosa de tanta consideração e respeito entre todos os habitantes desta cidade, que as suas palavras não podem ser postas em duvida.

Ainda um destes dias ao passarmos no largo do Pé da Cruz, nos aproximámos do poco ali existente, onde um serralheiro procedia á desmontagem da bomba para a reparar; tivemos ali uma demonstração eloquente da acidez das aguas.

Essa bomba não, tem mais de quatro anos de uzo, no entanto os tubos estão a desfazer-se e a parte do embolo quasi roída.

Em compensação as partes fundidas, o corpo da bomba, chupador, estão em perfeito estado.

Claro está que os vendedores e fabricantes de tubos laminados, que são muitos e poderosissimos, tem os seus serviços de propaganda e publicidade perfectamente montados para nos fazerem ver o que elles querem que seja visto. Esperamos, porem, que apesar de todos os meios que esses commerciantes lançam mão, em Faro triunfará o bom senso e o que for de conveniencia da cidade

As considerações que temos feito a este respeito são fundadas na convicção de que a camara e todas as pessoas que interveem no assunto andam de boa fé. Não temos motivo para supor o contrario, apesar do movimento subterraneo a que o concurso da camara está dando lugar.

Movimentam os concorrentes varias forças. As principais são as forças politicas e outras menos sentimentaes e mais soantes. Nós temos a impressão de que sobre toda essa offensiva para a conquista do fornecimento, a victoria deve pertencer aos superiores interesses da cidade.

Esperemos. A hora da decisão não está longe.

Ha 44 anos DE "O DISTRICTO DE FARO" De 17 de Março de 1881

Amanhã realisa-se em Faro, com a solenidade do estilo, a festividade dos Passos. De tarde saõ a procissão, pregando o sermão do Pretorio o reverendo padre Conceição Vieira, e o do Calvario o reverendo prior Alexandre João do Nascimento.

No dia 14 inaugurou-se o novo mercado para venda de peixe nesta cidade. E' um estabelecimento bastante espaçoso e com as comodidades necessarias para o fim a que é destinado.

Tem finalmente, o nosso municipio um melhoramento que, havia muito, era insistentemente reclamado. Honra, pois, a illustre vereação a cuja iniciativa elle é devido.

Os pescoadeiros, porem, fiseram greve e recusam vender o peixe no novo mercado, com o fundamento de que não querem pagar não só as taxas estipuladas pela camara, mas mesmo taxa alguma.

IDEIAS E FACTOS

Exercito e povo

Ainda a nossa ultima cronica não contava 24 horas de publicação, inseria o «Diario de Noticias» na sua habitual pagina dedicada ao Porto, um artigo que, pela categoria do seu autor, — o capitão sr. Adriano Rodrigues — elevação das ideias apresentadas, sua oportunidade e correlação com o que ultimamente aqui escrevemos, se impõe á nossa atenção. *Exercito e povo*, é o seu tema.

Não pertence o capitão sr. Adriano Rodrigues — honra lhe seja! — ao numero daqueles que se esvaem em vituperios, em invectivas e insinuações, apregoadas ou cochichadas, ao fundo de sinceridade e, mais ainda, a razão, á justiça da já agora celebre frase do sr. José Domingues dos Santos; de que «o exercito não tem por missão espingardear o povo». Bem ao contrario, absoluta é a sua concordancia com taes palavras, que não duvida classificar — «verdade profunda».

Ora, como é sabido, foi esta frase — triste é diz-lo — que provocou a queda do ministerio presidido por aquele homem publico. O que não conseguiram fazer as leis sobre a industria bancaria, sobre a propriedade agraria e o decreto de encerramento da Associação Commercial de Lisboa, conseguiu-o menos de uma duzia de palavras! Estupendo, mas verdadeiro.

E porque? Porque, se aquelles duas primeiras medidas governamentais continham materia de orden benéfica á colectividade — disseram-no autoridades no assunto — e a terceira foi a resposta, embora violenta, a uma rebeldia daqueles que tem por costume condemnar a «outragem» quando por outros praticada, — as referidas palavras, embora sinceras, embora de flagante justiça, prestavam-se ao jogo da politiquice indigena, serviam ás mi maravilhas para um vistoso lance de capoeirismo, ja que outros processos não eram possíveis sem grave risco de bom correctivo, mais ou menos anunciado nas varias manifestações de consequente apoio á obra governamental.

Assim, as taes palavras proferidas pelo presidente ao ultimo ministerio provocaram a sua queda. Agarraram-se a ellas os pouicos, no que o termo tem de mais pejorativo, e vá de apregoarem *urbis in orbis* o «manifesto» desprestigio do exercito, que ellas representa-

vam... apresentando o seu autor como incarnação inimiga da força publica, uma especie daquella Hesvé doutros tempos... a eles — sacripantas! — os guardas ferozes desse mesmo presugio e, cumulativamente, dos sagradas *papyrus* da Republica, da Democracia, «pizados» a pés por quem ousava das culminancias do poder, gritar á multidão que o exercito não tinha por missão espingardear o povo!...

Vergatasdas foram já destas colunas, as estanhadas faces desses politicos de officio, e, mais benevolamente, até, do que o faz o povo a sua rude dialectica. Não reincidiremos, pois. Outro é o nosso objectivo.

Pensar que a opinião exposta pelo capitão sr. Adriano Rodrigues é um caso unico no exercito, será lançar sobre este a maior afronta, julga-lo um covil de feras, um aglomerado de energumenos, incapazes de honradamente desempenharem a missão de que foram investidos.

Republicanos ou monarchicos, nenhum militar negará, certamente, a sua solidariedade á opinião do sr. Adriano Rodrigues, que é a unica que um cerebro bem equilibrado pode possuir. E, exteriorizada, ella significa o oportuno repudio, a oportuna condenação dos miseraveis processos de que usam e abusam certos politiquicos para a manutenção das suas inconcebíveis situações de assuio, processos que consistem tornar o exercito um dogal utensilio do seu malabarismo, o que agora succede, ao patentearem as frases do presidente do ultimo ministerio como attentorias da dignidade do exercito.

Que assim não era, sabemos lo todos nós, e, melhor, certamente, quem as proferiu. O artigo do capitão sr. Adriano Rodrigues veio em reforço, apresentado não por entre as dobras desta ou daquela politica, mas no campo aberto da serena e imparcial discussão, alcançada no claro sentimento da dignidade pessoal e profissional.

Nenhum mais autorizado aplauso ás suas palavras poderia ter o sr. dr. José Domingues dos Santos, não só pelo desassombro e categoria, mas pela invulgar cultura de quem o dá, e que facilmente se nota.

Lisboa. APTO D'OLIVEIRA

A GREVE

Percorreu a cidade no domingo um papelucho anonimo em que se acusava a Companhia Maritima de estar em greve com o seu pessoal enquanto que os armadores de 17 barcas tripuladas pelos fragateiros em greve tinham reconhecido a justiça das suas reclamações. A opinião publica está devidamente esclarecida para que sejam necessarias mais explicações sobre o caso, nem as insinuações de que da nossa parte ha o intento de reduzir os fragateiros á fome, pegam num meio onde todos somos sobejamente conhecidos. Muda de tactica ou vira a escota, timoneiro s-gaz, porque por ahi a barca não chega ao porto.

Antes que os armadores das taes 17 barcas reconhecessem a justiça das suas reclamações (reconhecer não é atender) foram ellas pela Companhia Maritima reconhecidas e atendidas pelos exportadores na presença de S. Ex.º o sr. governador civil e capitão do porto, o que é prova mais que sufficiente de que não estão nos em greve com o pessoal, mas sim em greve com a Companhia Maritima, que apesar de os ter atendido não está disposta a entrar em *arranjinhos*, propostos por Antonio da Costa Ascensão. Se isto não fosse uma verdade de sobejo conhecida, o pessoal teria mantido a resolução de entregar-se, comunicada a Companhia Maritima em 17 do corrente pelo delegado Verissimo e fragateiro Joaquim Bento.

Vê-se, portanto, que a classe dos fragateiros está apoiando a proposta de Antonio C. Ascensão cujos termos aqui deixamos transcritos para melhor elucidação do publico:

Relembrando:

Como expuz a minha maneira de ver para a boa resolução da questão Barcas seria que todo o producto da parte que coubesse aos barcos se juntasse e desse monte cada armador receberia a parte em harmonia com a tonelagem de seus respectivos barcos.

E como acima digo, este monte seria constituido por todos os lucros dos barcos fosse de que carga fosse e fosse o frete.

Ao sr. Verissimo

Delegado

Faro, 14-3-925.

Quem analisar esta proposta onca a rapina do Ascensão se mede pela audacia de explorar indecentemente da miséria dos fragateiros, pode concluir que ella é justa como qualquer fragateiro ingenuo, enleado nas mirabolantes desenvolturas de adestrado apache mas é preciso ver que o grupo de Antonio da Costa Ascensão se de facto tem uma tonelagem (barcas) superior á da Companhia Maritima, não dispõe da tonelagem (carga) de que esta dispõe e por consequencia o lucro deste conchavo vai pender para as barcas que formam o grupo adversario dos exportadores.

Ainda neste ponto se vê a manha da proposta, porque deste contracto resultaria que uma grande parte na carga até aqui trabalhada pelo pessoal da Maritima passaria para as mãos do pessoal do outro grupo. Não se sabe quanto custará a Antonio da Costa Ascensão este manifesto de interesse por parte do pessoal da Maritima, mas sei pelo menos que elle tem custado a baixeza moral de um homem que poi colarinho e gravata, armado em Lenine da ribeira e esquecido do outro seu cargo de Csar, em parte certa, de que hei de occupar-me em breve.

Fica portanto esclarecida a questão que em síntese é isto e só isto:

O pessoal fragateiro formulou reclamações? Sim, e ellas foram atendidas por armadores e exportadores.

Antonio da Costa Ascensão, formulou reclamações de caracter bolchevista? Sim e a Maritima e

A JUNTA GERAL

Na sessão da Junta Geral realisaada em 14 do corrente começou a liquidar-se a questiuoula do Asilo de Tavira. Pelo vogal sr. Artur Neves foi apresentada uma proposta para que fosse nomeada uma comissão que fosse a Tavira entender-se com as pessoas dali que anteriormente superintendia no Asilo, para em colaboração com membros da Junta, continuassem aquella administração e para que ao Asilo fosse immediatamente entregue para pagamento de despesas a quantia de 5 contos.

O vogal sr. Pereira de Lemos apresentou uma proposta para que se liquidassem todas as dividas do Asilo e este fosse entregue com um subsidio da Junta ás pessoas que antigamente nele superintendiam. Esta proposta foi prejudicada pela aprovação da do sr. Artur Neves em execução da qual os membros da Comissão ers. dr. João Mattos, Magalhães e Silva e Artur Neves, se apresentaram na passada quarta feira em Tavira.

Não conseguiram porem causa alguma porque, as pessoas dali, dando subsidios irrisorios para aquela instituição, querem ter a preponderancia na administração do Asilo, servindo a Junta apenas para pagar as despesas.

Esta intransigencia encaminha a questão para a resolução proposta pelo sr. Pereira de Lemos, como a unica que resolve por completo o problema e coloca a Junta acima de barrismos e das questiuoulas que dali derivam.

A Junta tem de arripiar caminho na distribuição dos dinheiros para fins de assistencia. Ha por ahi casas de caridade que é preciso tambem socorrer e que devem ser socorridas.

Bemvindo Ceia

Está em Faro ha já bastantes dias este illustre artista e nosso velho amigo.

Bemvindo Ceia está pintando no palacio do sr. Judge Fialho, que assim ilustra essa bela habitação com a obra de homens dos mais cotados no meio artistico portuguez.

Contrabando

Na madrugada do dia 13 para 14, foi alarmada por um v.vo tiro, a povoação de Almalicio que causou grande sobresalto. Soubese depois que era um bando de contrabandistas, vindos da Conceição desta cidade, perseguidos de perto pela Guarda Fiscal, que só ali conseguiram cerca-los, dando-se então o tiro que poz em debanda os fugitivos, que viram obrigados a abandonar a carga que é importante, que constava de peças de seda, crepes da China, cortes de lã, etc.

os exportadores não estão dispostos a dar-lhe o que é legitimamente seu.

Entre Ascensão e fragateiros há entendimento para que vingue a proposta bolchevista? Mais que provado por unanimidade e demonstrado por maioria que há dinheiro prometido para que estes se mantenham intransigentes e firmes.

Agora que o julgue o publico, ficando de minha parte o poder apelar para a justiça do tempo que julga com acerto de mestre e castiga com penas, das quaes não se poderá remir ninguém, por menos vergonha que tenha e por mais emporcalhado que seja o seu caracter.

Francisco Guerreiro Barros

P. E. — Na noite de sexta feira para sabado um grupo de desordeiros percorreu as ruas da cidade e dirigiu-se ás habitações dos varios fragateiros da Companhia Maritima. Uma delas, no largo do Carmo, foi apedrejada e feitas em estilhaços as janelas, sendo capturado pela guarda republicana um dos supostos assaltantes.

Protestamos contra estes actos de desordem e chamamos a atenção das autoridades locais, por mais de uma vez avisadas de que alguma coisa de grave se ia passar.

EGOS DA SEMANA

Manifesto de gados

Foi prorogado por 30 dias o prazo do manifesto e outras operações do arrolamento geral de gados a que se está procedendo no paiz.

Os impressos para esse manifesto são pedidos e, depois de preenchidos entregues aos regedores das freguezias.

Gado argentino

Um representante da camara municipal de Lisboa vai brevemente a Madrid, afim de tratar com os seus colegas daquela capital hespanhola, da vantagem dos dois paizes se occuparem em cumm, da importação de gado argentino.

Milho e azeite

O prazo para o manifesto das produções de milho de regadio e de azeite, tambem foi prorogado até 15 de abril.

O «Algarve» vende-se em Faro na livraria A. S. Capela.

Uma admiravel lição de energia

Os japonezes acabam de reconstruir Iokohama uma das suas maiores cidades. 73.435 casas foram destruidas. Um ano depois do cataclismo a cidade tinha apenas 7000 habitantes e hoje tem já 450.000. O numero das casas novas e antigas é já alem de 900.00.

Tabaco estrangeiro

Foi prorogado até 30 de junho, para aqueles que até 28 de fevereiro ainda não tivessem vendido todo o tabaco manifestado, o prazo para o pagamento de selo sobre o tabaco extangeiro.

Exposição de plantas

Pelas 14, 30 horas de hoje é aberta ao publico no Jardim João de Deus (Alameda) uma exposição de «Inerarias» e outras plantas ornamentaes, cultivados nos viveiros municipais desta cidade.

A exposição prolongar-se-há até ao dia 25 do corrente.

Camilo Castelo Branco

Como uma harpa de constantes harmonias, do norte ao sul, se elevou um hino de gloria ao mestre insigne da lingua portuguesa.

Esvoaçando na anciedade de um sonho, numa indescrevel apoteose, a alma da Patria, subiu até ao infinito espalhando atravez do espaço aos mundos desconhecidos a vitalidade da Raça!

Comemorando o centenario do nascimento deste incomparavel romancista, efectuou o sr. Lyster Franco no dia 16, na Escola Commercial de Tomaz Cabreira de que é mui digno director, uma brilhante conferencia.

Historiando a vida e descrevendo a obra genial do grande mestre, fazendo ressaltar naquella as situações de tragedia e nestas as inegaveis joias estulticas prodigamente entesouradas nos livros do glorioso autor da Queda de um anjo, do Amor de perdicao, d Sangue e do Perfil do Marquez da Pombal, o sr. Lyster Franco dissertou largamente, durante mais de uma hora, de xando no numero auditorio bem acentuada e funda a impressao do alto valor literario da heranca legada a Patria pelo grande torturado de S. Miguel de Be de.

Tambem ao ilustre conferente não esqueceu apresentar Camilo nas suas valiosissimas modalidades de investigador historico, poeta e dramaturgo e polemista, dando-nos assim um estudo completo do genial autor da Sereia, dos Narcoticos dos Seres de S. Miguel de Beide, das Novelas do Minho e de tantas outras obras primas que ficaram entre as mais belas da literatura portuguesa.

O sr. Lyster Franco foi muito felicitado pela sua notavel conferencia.

Ao terminar esta pequena local não queremos deixar passar a oportunidade sem lamentar que fosse, (se não laboro em erro) este o unico estabelecimento de ensino de Faro, a comemorar tão memoravel data.

Ja no passado dia 8 o mesmo se fez com o aniversario do poeta João de Deus, essa gloria nacional que guarnece a galeria dos nossos homens mais illustres.

Razão teve pois, Victor Hugo em di. er. : Ha no intimo de quasi todos os homens não sei que sentimento de inveja que vigia com rigor, sobre o coração, comprimindo a expressao de louvor merecido ou tolhendo o impulso do justo entusiasmo.

O homem mais vulgar não concebia a melhor obra um elogio tao moderado, que deixe supor ser ele incapaz de fazer obra igual. Julgara que louvar outrem seria perder o direito a ter tambem louvores?

Faro, 20 de Março de 1925. C. A.

As baleias no Algarve

A sociedade que há tempos pediu a concessão da pesca da baleia na costa algarvia e que queria fazer as suas installações na Ilha da Culatra, o que não fez por causa da entrada da barra, iniciou a sua pesca, apanhando já nove baleias que foram conduzidas para a bahia de Troia, Setúbal onde estão sendo reduzidas a oleo e adubos.

Foi um grande elemento de riqueza que sahii da nossa provincia devido á falta de iniciativa e presistencia na consecução dos melhoramentos mais urgentes.

Está-se dragando a barra do nosso porto mas este mesmo melhoramento já teria sido abandonado se não tivéssemos, como temos, um deputado que nenhum momento esquece os interesses do seu circulo, como o faz o sr. dr. Sousa Continho.

Em Cacela deu á costa um baleote de dimensões avantajadas e estado adeantado de decomposição. Em visua destes factos com que cara ficarão os esportos criticos que ha tempos tanto riram quando demos a noticia das pescas da baleia na costa do Algarve?

Naturalmente com a que tem, de petetas alegres.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Regressou de Lisboa o sr. José Franco Pereira de Matos, presidente da commissao executiva da camara municipal deste concelho.

Esteve em Beja com sua esposa, o sr. Antonio Guerreiro Barros, desta cidade.

Esteve em Faro o comerciante de Lisboa, nosso comprouvenciano sr. José Theotónio da Assumpção.

Afim de tratar de interesses desta provincia, esteve em Lisboa o sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro, governador civil deste districto.

Retirou de Beja para sua casa em Lisboa, com sua familia, o sr. Alfredo da Conceição Pires Padinha.

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Candido Marrecas, de Portimão.

Doentes

Continua experimentando sensiveis melhoras o virtuoso prelado desta diocese, sr. D. Marcelino Franco.

Tem estado muito doente com uma pneumonia, o sr. Paulo Lumano.

PELA PROVINCIA

Alte, 16 de Março de 1925

A noticia publicada a dias no vosso conceituado jornal, sobre as e-cotas desta localidade, causou em todas as pessoas de bem a melhor impressao. Contudo como a vergonha dos politicos caburgo é pouca, a situação dos predios dos bens das igrejas continua na mesma.

Um grupo de meninas capitaneadas pelo Capitão-Mor ocel, consultou-se em commissao, afim de angariar donativos para as reparações do antigo edificio parochial, que com justiça, foi condemnado pelas autoridades competentes.

Este facto lud gnou toda a gente, porque o principal objectivo dos politicos, com esta ardele, a iniciativa, é continuarem de burla com os referidos edificios em seu poder.

A folha de Alte, no seu ultimo numero, traz um magnifico artigo do seu director, onde põe em destaque as manobras destes heroes.

Mais uma vez alerta, habitantes de Alte. C.

NECROLOGIA

Faleceu em Lagos o sr. Benjamin Taonviou consul de França naquela cidade. Tinha 67 anos.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Maria Rita, Olimpia de Sousa, Joaquina Rita e Maria de Jesus e respectivos maridos, ausentes, para todos os termos do inventario de Lourenço Lopes, do sítio da Relva (Estoy)

O escripto

Anibal Santos

Verifiquei. O Juiz de Direito

Flores

Vende-se

Um grande talhão junto á Estrada da circunvalação e R. Ferer. Com poço. Quem pretender dirija-se ao Cons.º Eusebio da Fânseca-Rua Marques da Silva 79 Lisboa.

Machina de escrever Remington n.º 10

Vende-se uma em muito bom estado, na Rua Manuel Belmonte n.º 7 - FARO

Folha de Flandres

FCBY CVBG

Arames n.ºs 10 e 14

Arco de ferro

para arquear caixas de conserva

VENDE: M. J. SALGADINHO JUNIOR

FARO

Depositarios em Olhão:

Cabeçadas & Netto Lda

VIEIRA BRANCO & TELES, LIMITADA

Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7 - FARO

Em consequencia da melhoria cambial fizeram uma redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizada, tubagem galvanizada e preta forjas de cochicho, foles, tornos e mais artigos do commercio da sua representada F. STREET & C.º L.ª, de Lisboa e Porto.

Aos doentes

José Filipe Alvares, medico, pede aos seus clientes que queiram ser operados, o favor de comparecerem no seu consultorio antes de 15 de abril, pois que deseja partir para o estrangeiro em viagem de estudo no dia 30 daquele mez.

Os doentes de catarata que por causa da temperatura não foram operados no inverno, é favor apresentarem-se no seu consultorio em fins de margo ou principios de abril, a fim de serem tratados convenientemente.

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas no largo do Poço de S. Pedro, tendo nos baixos um vasto armazem vago, e um quintalão com entrada pela rua do Jardim do Cardial. Quem pretender dirija-se a Seratim Mascarenhas Simplicio.

Ao Comercio e Industria

J. S. PINTO

Fabricante de coleções de molas de arame, capachos, participa que mudou a sua officina para a

Rua Filipe Alistão, 29

- FARO -

Atenção

Evaristo Filipe de Melo, participa a todas as pessoas, que continua trabalhando na sua profissão - polidor de moveis - por diversas casas de freguezes.

Rua Baptista Lopes, 5 - FARO.

Predio novo

Vende-se em Olhão um com rés do chao e 1.º andar, 10 divisões servindo para dois inquilinos Rua Dr. Estevão 41 informa Manoel Fernandes Vietas.

Declaração

O abaixo assinado, participa a todos os seus amigos e freguezes, que parte para o Porto, onde vai fornecer-se de um grande sortido de urnas e material para caixões, esperando muito brevemente abrir a sua agencia funeraria na Rua Vasco da Gama, (antiga entrada para o Cine).

Francisco Macedo

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º officio da comarca de Faro correm editos de 30 dias citando Joaquim Inacio, ausente, para todos os termos do inventario de Francisco de Brito dos Santos, de Estoy.

O escripto

Anibal Santos

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Flores

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Francisco de Mendonça Figueiras e Manoel dos Santos, ausentes, para todos os termos do inventario de Maria Gertrudes, da Falfoza (Santa Barbara)

O escripto

Anibal Santos

Verifiquei. O Juiz de Direito

Flores

Tipografia

VENDE-SE, material quasi novo. Tem prelo, maquina de braço Boston, maquina de bilhetes de visita, colleções de fio systematicas e tudo o indispensavel a todos os trabalhos commerciaes modernos e jornais da provincia.

Preço 40 contos. Facilita-se o pagamento.

Vende-se por motivo de retirada. Carta a Nunes & Filho - Méitola.

Fabrica de preparação de cortiça no Barreiro

Arrenda-se com cerca de 10:000 metros quadrados de terreno, com muita agua, casa de habitação, escritorio, armazem e caldeira, proximo da Caminho de Ferro e rio. Trata-se Rua do Jardim do Tabaco, 74-3.º Lisboa.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo cartorio do 1.º officio da comarca de Faro, correm editos de 30 dias citando Manoel Dias, ausente, para os termos do inventario a que se procede por obito de Manoel Dias e mulher Gertrudes da Conceição, que furam da Mesquita, freguezia de S. Braz.

O Escripto do 1.º officio,

José Martins Seruca

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Flores

Bom emprego de capital

Vende-se a maior e mais antiga Tapada de peixe da ria de Faro. Trata-se no Largo Balizão-30-FARO

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias citando Ventura Frade e José Ventura Frade, ausentes, para os termos do inventario de Ventura Jesé Frade, que foi da Vila de S. Braz de Alportel.

O escripto

José Martins Seruca

Verifiquei. O Juiz de Direito,

Flores

Vende-se uma parte da herança dos herdeiros de casa Francisco Peuro, sítio de S. Braz de Alportel, que consta de arvoredos de fructos, sobreiros, azinheiras e terra de semear. Recebe propostas em carta fechada A. F. de Sousa Ramos, rua de Alportel, 42 - Faro.

Batalhão n.º 8 da Guarda Nacional Republicana ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Batalhão faz saber que no dia 29 do corrente, pelas 13 horas, se procederá a venda em hasta publica de 10 solpedes julgados incapazes de todo o serviço da mesma guarda, nas seguintes localidades:

No quartel sede deste batalhão, nesta cidade - 5 solpedes. No quartel sede da 2.ª Companhia, em Beja - 5 solpedes.

Quartel em Faro, 14 de Março de 1925

O Tesosteiro

Francisco Pinto de Amaral

Officina Siderotécnica DA

Rua Frederico Lecor (Alto de Rhodes)

Propriedade de

IGNACIO AUGUSTO PINHEIRO

Direcção tecnica do medico veterinario

Dr. Dario da Ponte

O proprietario desta officina, Ignacio Augusto Pinheiro, participa aos estimados clientes que o medico veterinario da Guarda Republicana, desta cidade, o Ex.º Sr. DOUTOR DARIO DA PONTE, sob cuja direcção tecnica esta officina funciona, nada tem que ver com a direcção veterinaria da Officina de Ferrador do Largo de S. Pedro, 16 a 18 e que gira sob a firma Ramos & C.º Suc.º.

Outro sim vem declarar que nenhum desabono tem prestado a esta officina, sendo portanto falsa a affirmação do Ex.º Sr. Martins, no seu anuncio publicado n.º O Algarve.

Pela mesma forma comunica aos Ex.ºs clientes que não póde baratear o preço da sua ferragem, levando apenas o preço das outras officinas do seu genero, porquanto o material é garantido e a execução dos trabalhos feita com competencia.

As consultas veterinarias mantem-se na hora

que o publico já conhece

Officina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

- FARO -

nosregrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

OFFICINA SIDEROTÉCNICA

Antiga Casa de Ferrador

DE

Ramos & C.º, Suc.º

Largo de S. Pedro 46 a 48



Tratamento de doenças

de gado

sob a direcção de um medico veterinario

Sendo eu ha muito tempo, o verdadeiro proprietario da antiga e acreditada casa de ferrador no largo de S. Pedro, desta cidade, que gira sob a firma Ramos & C.º Suc.º, venho prevenir o Ex.º publico que o officio de ferrador Ignacio Augusto Pinheiro, que esteve alguns mezes a dirigir esta officina, já não está ao meu serviço e diligencia hoje desacreditar a minha casa por uma forma ingrata e desleal, quando é certo que consegui pôr a frente desta officina um officio ferrador, habilitado com o diploma do Instituto de Agronomia de Lisboa.

Para o ex.º publico ficar não só melhor servido mas tambem garantido com os serviços siderotécnicos e curativos, estabeleci que ficasse á testa da direcção destes serviços um medico veterinario, podendo assim haver tratamento de doenças de gado.

Esta forma ficará havendo consultas no escritorio da mesma officina, completando-se o melhoramento que desejei tenha esta casa, já tão antiga e acreditada.

Ao mesmo tempo comunico que a ferragem será executada por preços mais modicos que em qual quer outra officina, devido a ter uma existencia de ferragem aproximada de 6.000 ferraduras e canelos. Consultas diariamente, pelas 13 horas no escritorio da mesma officina, podendo em qualquer hora atender-se a chamadas.